

175 ANOS



# DIÁRIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, TERÇA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 2001 - Nº 156 - O JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMÉRICA LATINA - FUNDADOR DOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

2ª EDIÇÃO

<http://www.pernambuco.com>

## Escavação descobre muro do Século 17

Vida Urbana C4



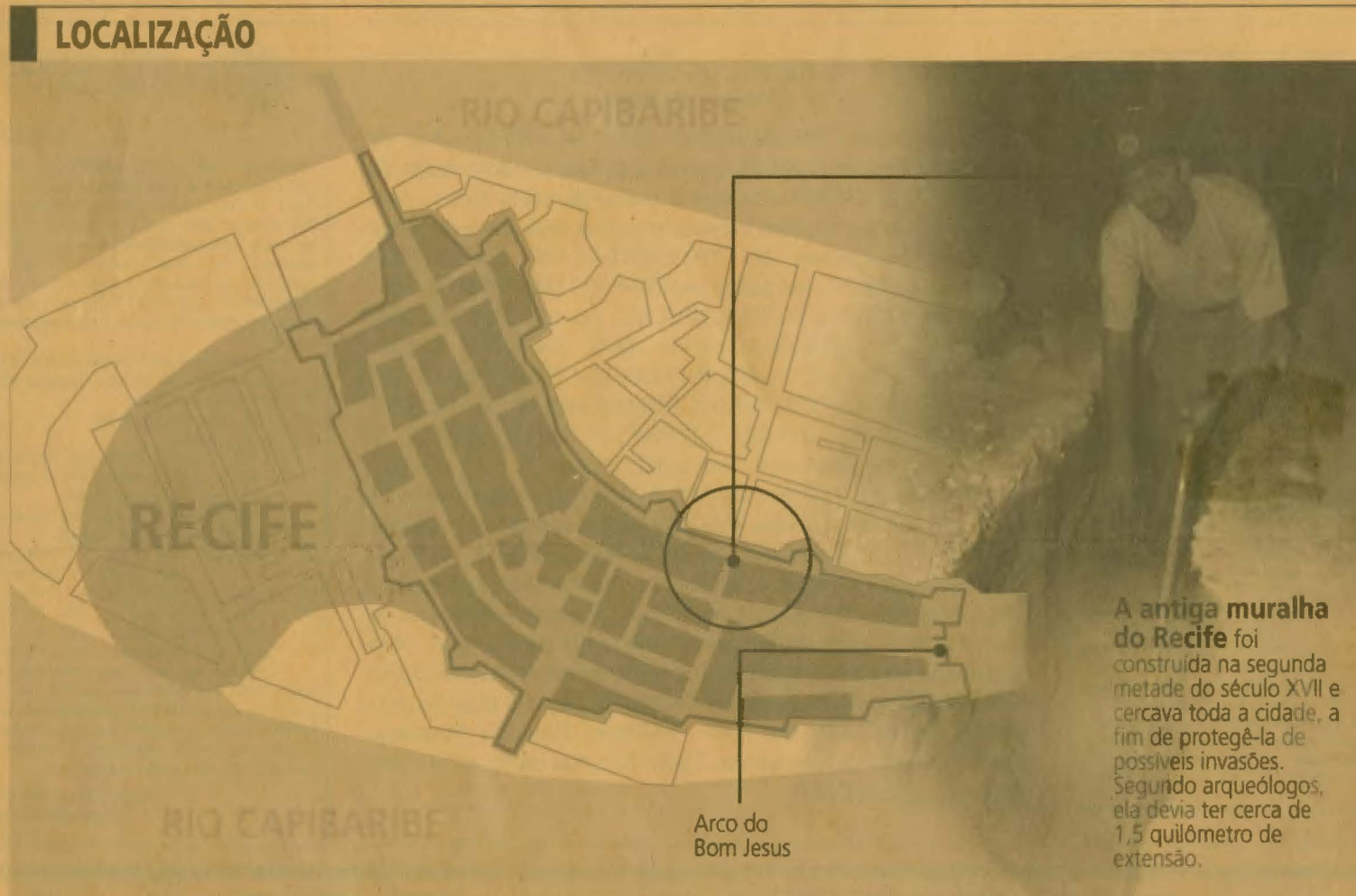
# Descoberto fragmento de muralha

## Escavações feitas na rua do Bom Jesus revelam muro que cercava o Recife no Século XVII

Mais um trecho da antiga muralha que cercava o Recife na segunda metade do Século XVII foi identificado, na última quinta-feira, pela equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O monumento foi localizado durante as escavações que estão sendo realizadas na rua do Bom Jesus dentro do Projeto Luz do Recife, que visa embutir toda a fiação elétrica do bairro que deu origem à cidade. Segundo o coordenador da prospecção arqueológica e professor da UFPE, Marcos Albuquerque, a muralha tem 2,3 metros de altura por 88 centímetros de largura. Construído com pedra de arenito de corais e argamassa de cal, estima-se que o muro tenha ao todo cerca de 1,5 quilômetro de extensão.

“Ele rodeava todo o Recife na época da ocupação holandesa e servia como proteção a possíveis ataques. Este é o terceiro fragmento da muralha que identificamos. Queremos explorar toda a área que ela supostamente ocupa e mapeá-la novamente”, explicou o professor Marcos Albuquerque. Os dois primeiros trechos foram localizados no final de 1999, onde estão atualmente a Sinagoga Zur Israel e o bar Donatário, respectivamente. Albuquerque disse ainda que os arqueólogos utilizam como referência da posição da muralha um mapa desenhado em 1968. Um dos objetivos do trabalho é justamente saber se este documento histórico retrata fielmente a disposição da obra.

**PORTÃO** — Um outro alvo dos arqueólogos é a porta de entrada do Recife chamada na época de *Arco do Bom Jesus* ou *Porta da Terra*. “Ele era o portão principal de acesso à terra e retrata uma lógica medieval de cidade fortificada. Naquela época, costumava-se dizer que quem não estava



no pequeno município, encontrava-se *fora de portas*”, detalhou. Segundo Albuquerque, as escavações para o projeto de fiação elétrica devem se encerrar daqui a cinco meses. Já o mapeamento da muralha não tem prazo para conclusão. “É um projeto futuro mapeá-la por completo. O que identificarmos agora servirá de base para uma intervenção mais ampla que queremos promover”, afirmou.

Segundo ele, ainda há muito trabalho pela frente. “De acordo com o mapa do Século XVII, a muralha foi construída de forma estratégica. Uma parte dela se volta para o mar e a outra para o rio, os dois únicos locais de

onde poderiam partir os ataques dos portugueses. Os trechos que localizamos — bem como os outros dois anteriores — são parte do muro que protegia o Recife do lado do rio. Todo o resto ainda será explorado”, ressaltou.

**PROJETO** — Além de identificar parte da antiga muralha da cidade, os arqueólogos também encontraram na escavação fragmentos de cachimbos holandeses e de louças portuguesas do início da colonização. Essas peças foram recolhidas por membros da equipe da UFPE — que totaliza 16 profissionais — e levadas para o laboratório de campo montado no

Forte do Brum, no Bairro do Recife. “É lá que as peças são limpas e catalogadas. As louças e cerâmicas passam por um trabalho de recomposição morfológica virtual, ou seja, com um pequeno fragmento reconstituímos a peça inteira no computador”, disse Albuquerque.

Desde o dia 9 de maio, quando as escavações do Projeto Luz do Recife começaram, já foram localizados mais de 11 mil fragmentos arqueológicos. Os mais antigos datam do Século XVII e dizem respeito às faianças portuguesas — tipo de louça usada na época. A previsão dos arqueólogos é de que até o próximo mês de outubro sejam

encontradas mais de 100 mil peças. “Estamos recuperando as informações do processo de urbanização do Bairro do Recife. Com elas, poderemos recompor o cotidiano da sociedade da época”, afirmou a arqueóloga Veleda Lucena, que integra a equipe.

As escavações para o embutimento da fiação do Recife Antigo serão realizadas em um total de 15 ruas. A equipe da UFPE já acompanhou o trabalho nas quatro primeiras — rua do Observatório, travessa do Bom Jesus, avenida Alfredo Lisboa e a atual rua do Bom Jesus. As escavações da rua Domingos José Martins tiveram início na semana passada.